



EDITAL DE SELEÇÃO
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM MANEJO FLORESTAL
COMUNITÁRIO

Belém/PA
- NOV 2018 -



Projeto Florestas Comunitárias: Assessoria aos Plano de Manejo Florestal Sustentável da RESEX Verde Para Sempre 2018-2019 – IFT.

Parceiros Institucionais

ACAC - Associação Comunitária Agroextrativista do Rio Curuminim

ADSPACI-Associação de Desenvolvimento Sustentável dos Produtores Agroextrativista da Comunidade Itapéua

ACDP-Associação Comunitária Deus Proverá

ADABA- Associação de Desenvolvimento Agroextrativista do Baixo Acarai

ACSBY- Associação Comunitária São Benedito do Ynumbi

CDS-Comitê de Desenvolvimento Sustentável de Porto de Moz

COMNSPRA – Cooperativa Mista N. Sra. Perpétuo Socorro do Rio Arimum

EMBRAPA Amazônia Oriental– Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

IEB- Instituto de Educação do Brasil

ICMBio- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

USFS/USAID - Serviço Florestal Americano

SFB- Serviço Florestal Brasileiro

UFPA – Universidade Federal do Pará Campus Altamira

Realização:



Apoio:





Contexto

O manejo florestal comunitário na RESEX Verde para Sempre e o Programa de Residência Florestal em MFC

A Resex Verde para Sempre é uma Unidade de Conservação da modalidade Uso Sustentável, foi criada em 2004, via Decreto Federal, com área de 1.289.362,78 hectares, localizada em sua totalidade no município de Porto de Moz, estado do Pará (ICMBio, 2015). Sua criação foi uma conquista do movimento social que lutava contra a ação de madeireiros, fazendeiros, grileiros e especuladores imobiliários, que ocasionavam mortes, levava à saída de famílias de suas terras e degradação da natureza.

O manejo florestal sustentável sempre esteve como uma das bandeiras de luta da população local, pelo direito de acesso e uso dos recursos florestais. Em 2007 o primeiro plano de manejo florestal foi aprovado, para comunidade Arimum, em caráter experimental. Foi em 2016 que a agenda do Manejo Florestal Comunitário ganhou força na RESEX, com a aprovação de outros cinco planos de manejo florestal comunitário. Os detentores dessas unidades de manejo são as associações das comunidades de Espírito Santo, Itapéua, Paraíso, Por ti Meu Deus, Ynumbí. São as organizações comunitárias que controlam o empreendimento florestal e executam as operações florestais.

A primeira safra florestal ocorreu no ano de 2017, em as seis comunidades manejaram uma área de 565 hectares, produziram um volume aproximado de 13.000m³ sob um contrato de R\$\$ 2.584.633,00. A safra do ano de 2018 ainda em desenvolvimento, são 1116 hectares, uma produção estimada de 23.691 m³ gerando em média R\$ 4.843.000,00. Para esse resultado um conjunto de instituições colaboram na assessoria técnica, organizacional, e na viabilização financeira.

Os desafios enfrentados são diversos entre eles um dos mais relevantes está na disponibilidade de mão de obra especializada para trabalhar com atividades florestais em ambientes comunitários. Apesar de anualmente as universidades formarem profissionais graduados em engenharia florestal, esses profissionais não saem com



experiência prática suficiente para a condução: i. de processos de licenciamento ambiental de plano de manejo florestal, ii. Condução das atividades operacionais de plano de manejo florestal, iii. com conhecimento das realidades comunitárias de uso e manejo da floresta, iv. com competências formadas para apoiar a gestão social de empreendimentos florestais comunitários.

Entendendo que a experiência em manejo florestal comunitário em andamento na RESEX Verde para Sempre é uma referência nacional e um campo amplo para desenvolvimento de pesquisa, formação e atuação profissional que foi pensada a implementação do Programa de Residência Florestal em Manejo Florestal Comunitário.

O *Programa de Residência em Manejo Florestal Comunitário* (ANEXO 1) é uma proposta de desenvolvimento e aprimoramento profissional, por meio da realização de treinamento em atividades práticas, em regime de dedicação exclusiva, com orientação assistida e monitoramento de atores florestais voltados ao manejo florestal em comunidades rurais. São abordados diversos assuntos do dia a dia das etapas do manejo florestal por meio do repasse de informações teórico-práticas voltadas a formar as competências técnicas para o desenvolvimento da cadeia florestal em comunidades rurais amazônicas.

É neste sentido que as instituições parceiras se organizaram para elaboração do presente edital de seleção, para **selecionar dois residentes florestais** e apresentar o Programa de Residência Florestal, o perfil do residente florestal, as etapas do processo de seleção, forma de inscrição e apresentação do resultado de seleção.

I. Objetivos do Programa de Residência Florestal em Manejo Florestal Comunitário

O Plano de residência tem como objetivo geral aprimorar a formação técnica agregando o olhar social de Engenheiros(as) Florestais recém formados nas fases de preparação, implementação e gerenciamento das atividades florestais. Os objetivos específicos do plano de residência:

- a) Proporcionar experiência prática para engenheiros(as) florestais recém-formados ou em estágio de conclusão de curso, consolidando



- a sua formação para as tomadas de decisão estratégicas e planejamento de riscos das atividades florestais;
- b) Embasamento teórico-prático em manejo florestal comunitário e familiar a fim de incrementar a capacidade de assessoria, coordenação e gerenciamento das atividades florestais;
 - c) Proporcionar conhecimentos em gestão social e governança territorial, a fim de que profissionais de engenharia florestal possam compreender e dialogar com questões sociais, tomadas de decisão coletiva no ambiente comunitário;
 - d) Incentivar e desenvolver o senso de responsabilidade e ética ao profissional de Engenharia Florestal para o bom exercício da profissão;
 - e) Complementar a formação técnica/acadêmica na prática do manejo florestal na Amazônia com enfoque ao público das comunidades rurais;
 - f) Fortalecer o Manejo Florestal Comunitário de Uso Múltiplo na Amazônia.

II. O Programa de Residência Florestal Ofertará:

- a) Desenvolvimento profissional, por meio da realização de atividades teórico-práticas no âmbito do manejo florestal comunitário;
- b) Remuneração mensal, sob forma de bolsa, equivalente a R\$ 1.500,00 (um mil e quinhentos reais);
- c) Apoio financeiro para realização das atividades de campo;
- d) Apoio financeiro para residência no município de Porto de Moz e retorno bimestral ao município de Altamira;
- e) Orientação, monitoramento, supervisão e avaliação, sob a responsabilidade do Instituto Florestal Tropical em parceria com a Universidade Federal do Pará campus Altamira;
- f) Certificado de Curso com 1440 horas.



III. Perfil do(a) Engenheiro(a) Florestal

O residente florestal poderá ser estudante do último semestre do curso de engenharia florestal ou profissional, engenheiro (a) florestal, recém-formado (até 18 meses de formado).

O interessado deve ter inclinação profissional para trabalho com comunidades, ter disponibilidade para residir em Porto de Moz e passar 70% do tempo da residência florestal nas comunidades no interior da RESEX Verde para Sempre.

Os candidatos aptos ao processo seletivo não podem ter vínculo empregatício ou outra fonte de remuneração profissional, ou mesmo ser beneficiário de bolsa acadêmica/científica.

A Residência Florestal exige regime de dedicação exclusiva, compreendendo o período de 40 (quarenta) horas semanais, distribuídas em atividades práticas e teóricas.

IV. Inscrições

Os candidatos deverão enviar Currículo Lattes e Carta de Intensão com o máximo de 2 páginas para geral@ift.org.br, assunto Programa de Residência Florestal.

Período de inscrição é de 05 a 20 de novembro de 2018. Os candidatos que não enviarem os documentos exigidos de acordo com as orientações apresentadas serão automaticamente desligados da seleção.

V. Processo de Seleção

O processo de seleção ocorrerá em três etapas.

A primeira etapa será de *05 a 20 de novembro com a inscrição dos candidatos.*

A segunda etapa a análise curricular que ocorrerá de *21 de novembro a 5 de dezembro de 2018.* Os currículos serão selecionados pelo Instituto Floresta Tropical e a divulgação dos selecionados ocorrerá por email e no site do Instituto Floresta Tropical (www.ift.org.br).



A terceira etapa, entrevista presencial, esta ocorrerá entre *6 a 18 de dezembro de 2018 na UFPA – Campus Altamira*. A entrevista será realizada pela Comissão do PROGRAMA DE RESIDÊNCIA FLORESTAL, de forma individual, analisando os seguintes critérios: capacidade de expressão, nível de conhecimento geral e específico sobre manejo florestal, experiência com comunidades rurais e visão de futuro no que tange o seu potencial multiplicador dos aprendizados adquiridos durante a residência florestal.

O resultado da seleção será divulgado por email e site do Instituto Floresta Tropical em 20 de dezembro de 2018 e o início da residência será em janeiro de 2019 e acordado com os selecionados.

No ato da contratação o candidato assinará Termo de Compromisso, se comprometendo em realizar a Residência Florestal em regime de dedicação exclusiva (tempo integral).

Pontuação:

1ª fase: Análise Curricular e Carta de Intensão – 10 pontos (5+5)

2ª fase: Entrevista – 5 pontos

Selecionados: Soma (1ª fase + 2ª fase)/3

VI. Da desistência

Em caso de desistência do Programa de Residência Florestal pelo selecionado este deverá devolver o valor das bolsas de janeiro até o mês de desistência.

VII. Informações Gerais

- Nº de vagas: 02
- Período da Residência: janeiro a outubro de 2019 (10 meses).
- Local da residência florestal: Resex Verde para Sempre, município de Porto de Moz-PA.
- Documentação enviar para: geral@ift.org.br
- Dúvidas entrar em contato com: geral@ift.org.br ou no telefone: (91) 3202 8300
- Site IFT: www.ift.org.br
- A residência florestal não gera vínculo empregatício com as instituições, bem como vínculo acadêmico com a universidade.



Anexo 1- Programa de Residência Florestal em Manejo Florestal Comunitário



**PROGRAMA DE RESIDÊNCIA FLORESTAL EM MANEJO
FLORESTAL COMUNITÁRIO**

**Belém/PA
OUT-2018**



Projeto: **Florestas Comunitárias**

Elaboração:

Ana Carolina C. Vieira – Coord. Programa Florestas Comunitárias - IFT

Iran Paz Pires – Sec. Executivo - IFT

Marcelo Galdino – Eng. de Projetos – IFT

Marlon Menezes – Eng. Florestal - Prof. Universidade Federal do Pará, Campus Altamira.

Colaboração

Rafael Mielo - Eng. Florestal – PDS Virola Jatobá

Noemi M. Porro - Profa. Dra. Instituto Amazônico de Agriculturas Familiares UFPA/PA

Roberto Porro – Pesquisador- Embrapa Amazônia Oriental

Marlon Costa de Menezes – Prof. Me. – Universidade Federal do Pará Campus Altamira

Paulo Bittencourt – Eng. Florestal – Colaborador do projeto

Monica Leite – Eng. Florestal – Colaboradora do Projeto

Parceiros Institucionais do Projeto

ACs - Associações Comunitárias

CDS- Comitê Desenvolvimento Sustentável de Porto de Moz

COOMNPRA – Cooperativa Mista Nossa Sra. Perpétuo Socorro do rio Arimum

IEB – Instituto de Educação do Brasil

UFPA – Universidade Federal do Pará Campus Altamira e Sede

EMBRAPA Amazônia Oriental– Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Realização:



Apoio:





Preâmbulo

O Instituto Floresta Tropical (IFT) é um centro de excelência na promoção e aprimoramento do manejo florestal de uso múltiplo na Amazônia. Há mais de 22 anos, umas de suas ações chave são a capacitação e treinamento de estudantes, técnicos, membros de comunidades florestais e tomadores de decisão para o manejo e governança florestal. Para isso, conta com uma estrutura que inclui um Centro de Manejo Florestal em Paragominas, em parceria com a empresa certificada Cikel Brasil Verde, no qual o IFT dispõe de 5 mil hectares de florestas manejadas para demonstrações e treinamento.

Graças a outras parcerias, o Centro de Manejo Roberto Bauch conta também com tratores de exploração florestal e equipamentos diversos para aplicar as práticas de manejo. Mais de 10 profissionais do IFT são da frente de operações com ações diretas no Centro de Manejo para executar ações de capacitação, treinamento e pesquisa. E, estes mesmos profissionais são os responsáveis pelas ações fora do centro, quer seja desenvolvendo cursos de aprimoramento de trabalhadores ligados ao manejo florestal, quer seja fazendo assistência técnica. O IFT possui hoje um portfólio de 8 cursos práticos em manejo florestal que podem ser executados no Centro de Manejo ou nas próprias áreas das empresas, comunidades e pequenos produtores florestais.

Além da formação e treinamento, em 2012 o IFT implanta o Programa Florestas Comunitárias, voltado ao desenvolvimento socioeconômico de populações tradicionais e produtores rurais familiares na Amazônia, por meio do desenvolvimento da economia florestal comunitária. Para isso o IFT atua realizando a sensibilização comunitária voltada à conservação da floresta atrelada ao desenvolvimento econômico por meio do manejo florestal; diagnósticos do potencial florestal de uso múltiplo, atuando na formação e assessoria comunitária para o processo de licenciamento das atividades florestais, na formação e assessoria técnica dos manejadores comunitários para as atividades florestais e na comercialização da produção.

Transversalmente às atividades de fortalecimento das atividades florestais o IFT atua no processo de fortalecimento organizacional das comunidades por meio da



realização de planejamentos estratégicos organizacionais, planos de negócio, fortalecimento do associativismo ao criar espaços de diálogo para as demandas de desenvolvimento local e resolução de conflitos, contribui no fortalecimento do empreendedorismo local com a assessoria para formação de cooperativas comunitárias e gestão de negócios florestais sustentáveis.

Em 2016 um grupo de instituições parceiras formada pela EMBRAPA Amazônia Oriental, UFPA, IFPA, UFRA e INCRA, que por meio de um termo de cooperação técnica e financeira atuam para o desenvolvimento socioeconômico do Projeto de Desenvolvimento Sustentável (PDS) Virola Jatobá, localizado no município de Anapú-PA, convidaram o IFT para acompanhar e assessorar tecnicamente o desenvolvimento do Plano de Manejo florestal sustentável (PMFS) da Associação Virola-Jatobá (AVJ), do PDS-Virola Jatobá.

Por meio dos esforços interinstitucionais buscou-se cooperação estratégica e financeira para dar suporte a participação do IFT na promoção da assessoria técnica. E, então, CLUA (Climate and Land Use Alliance) passa a compor o time de parceiros com o apoio financeiro às ações do IFT no contexto do PDS Virola-Jatobá, voltado à assessoria técnica dentro de um programa de residência florestal que seria desenvolvido para a formação e aprimoramento dos responsáveis técnicos do PMFS da AVJ.

Este documento pretende apresentar o Programa de Residência Florestal em Manejo Florestal Comunitário elaborado para a orientação e desenvolvimento das competências técnicas em manejo florestal comunitário de profissionais, engenheiros florestais.



Sumário

CAPÍTULO I. Apresentação/Contexto	Pg 1
CAPÍTULO II. Objetivos	Pg 2
CAPÍTULO III. Do Perfil do Residente e Atribuições	Pg 3
CAPÍTULO IV. Duração do Programa	Pg 5
CAPÍTULO V. Metodologia de Aprendizagem	Pg 6
CAPÍTULO VI. Das Partes Envolvidas	Pg 10
CAPÍTULO VII. Das Atividades a serem desenvolvidas no programa de residência florestal comunitária.	Pg 10
CAPÍTULO VIII. Conteúdo do programa de residência em manejo florestal comunitário	Pg 13
CAPÍTULO IX. Resultados Esperados	Pg 15
CAPÍTULO X - REFERENCIAS	Pg 15
ANEXO I-Conteúdo do Programa de Residência Florestal	Pg 16



CAPÍTULO I

APRESENTAÇÃO/CONTEXTO

Diferentemente de um Programa de Residência Florestal convencional, que se trata de uma modalidade do ensino de pós graduação destinada aos graduados (curso de especialização). O Programa de Residência em Manejo Florestal Comunitário é uma proposta de desenvolvimento e aprimoramento profissional, por meio da realização de treinamento em atividades práticas, em regime de dedicação exclusiva, com orientação assistida e monitoramento de atores florestais voltados ao manejo florestal em comunidades rurais. São abordados diversos assuntos do dia a dia das etapas do manejo florestal por meio do repasse de informações teórico-práticas voltadas a formar as competências técnicas para o desenvolvimento da cadeia florestal em comunidades rurais amazônicas.

O seu diferencial aos Programas de Residência Florestal existentes é ser voltado especificamente ao manejo florestal comunitário de uso múltiplo envolvendo uma ampla vivência de campo em comunidades rurais amazônicas e a sensibilização para o fortalecimento de organizações comunitárias.

O público que será atendido com o plano de residência florestal comunitária é técnicos, engenheiros florestais, lideranças comunitárias, coordenadores de campo e manejadores, que atuem em projetos de manejo florestal comunitário e familiar na Amazônia.

Esse plano de Residência foi construído em uma estratégia de pesquisa-ação em que houve uma ampla interação entre o engenheiro responsável, residente florestal, lideranças e comunitários que durante o desenvolvimento das atividades florestais identificaram os temas/necessidades e quais conteúdos deveriam compor o plano de residência para que ele fosse eficiente na formação de competências voltadas ao Manjo Florestal Comunitário (Thiollent, 2011).



É importante ressaltar que parte do conteúdo aqui apresentado é uma compilação aprimorada em linguagem e método dos cursos e treinamentos realizados pelo IFT em seu Centro de Manejo Roberto Bauch, pautada na experiência da equipe técnica do IFT em manejo florestal, fruto de mais de 20 anos de formação teórico-prático de profissionais em diversificados sítios na Amazônia brasileira, Peruana e Boliviana.

Para implementação do Plano de Residência Florestal em sua complexidade aqui proposta é fundamental uma equipe de orientação multidisciplinar capaz de envolver técnico/engenheiro florestal com vasta experiência de campo nas atividades de manejo florestal, sociólogos e/ou antropólogos capazes de trabalhar no fortalecimento da organização social, economista voltado à orientação da gestão econômica do empreendimento florestal com experiência em mercado florestal, profissional da comunicação para contribuir na criação da identidade do grupo e a estratégica de comunicação do empreendimento.

CAPITULO II

OBJETIVOS

O Plano de residência tem como objetivo geral aprimorar a formação técnica agregando o olhar social de Engenheiros (as) Florestais recém formados nas fases de preparação, implementação e gerenciamento das atividades florestais. Os objetivos específicos do plano de residência:

- g) Proporcionar experiência prática para engenheiros(as) florestais recém-formados ou em estágio de conclusão de curso, consolidando a sua formação para as tomadas de decisão estratégicas e planejamento de riscos das atividades florestais;
- h) Embasamento teórico-prático em manejo florestal comunitário e familiar a fim de incrementar a capacidade de assessoria, coordenação e gerenciamento das atividades florestais;



- i) Proporcionar conhecimentos em gestão social e governança territorial, a fim de que profissionais de engenharia florestal possam compreender e dialogar com questões sociais, tomadas de decisão coletiva no ambiente comunitário;
- j) Incentivar e desenvolver o senso de responsabilidade e ética ao profissional de Engenharia Florestal para o bom exercício da profissão;
- k) Complementar a formação técnica/acadêmica na prática do manejo florestal na Amazônia com enfoque ao público das comunidades rurais;
- l) Fortalecer o Manejo Florestal Comunitário de Uso Múltiplo na Amazônia.

CAPITULO III DO PERFIL DO RESIDENTE E ATRIBUIÇÕES

O residente florestal poderá ser estudante do último semestre do curso de engenharia florestal ou profissional recém-formado (até 18 meses de formado). Em geral é aquele profissional com pouca experiência na execução, gerenciamento ou planejamento das atividades relacionadas ao manejo florestal comunitário e familiar. Para que o residente (es) seja (m) efetivamente formado (s) é necessário confrontá-lo com a realidade prática do manejo florestal comunitário na Amazônia, para que desenvolvam capacidades de mediação para resolução de conflitos, tomadas de decisões estratégicas e trabalho para superação de desafios: social, temporal, climático, logístico, ambiental, financeiro e de infra-estrutura.

Atribuições dos Residentes nas Atividades de Manejo Florestal

O programa de residência é uma estratégia que visa à formação em projetos de manejo florestal comunitário e familiar, nesse sentido faz-se necessário descrever quais as atribuições mínimas desses atores residentes nas diversas atividades.



Os engenheiros florestais residentes irão acompanhar e assessorar as atividades desenvolvidas pelos Engenheiros Florestais Responsáveis, Técnicos Florestais e Lideranças Comunitárias, assumindo responsabilidades que serão acordadas no dia a dia das ações de acordo com as necessidades. Além disso os residentes florestais terão o papel de realizar o *monitoramento operacional e econômico* do manejo florestal comunitário. O resultado do monitoramento será apresentado no Trabalho de Conclusão de Curso em que o residente deverá apresentar para conclusão de sua residência.

A seguir uma breve descrição dos atores que atuam diretamente nas atividades de operações florestais em Projetos de Manejo Florestal Comunitário de Familiar:

Engenheiro Florestal – Responsável legal pela elaboração, aprovação e execução do PMFS, além do POA e outras ações de licenciamento. Poucos são os empreendimentos que contam com a efetiva participação desse profissional, mas em operações que estão em fase de implantação esse profissional é extremamente importante no dia a dia das atividades. Nesses casos é o responsável pelo gerenciamento de todas as atividades operacionais, desde o macroplanejamento, passando pelo microplanejamento operacional, atividades exploratórias e, por fim, pelas atividades pós exploratórias como o avaliação de danos e o monitoramento do crescimento da floresta.

Técnico Florestal – Profissional que está em contínuo contato com os manejadores, dimensionado as equipes e equipamentos, fazendo ajustes locais e reportando resultados parciais e finais ao engenheiro florestal e ao detentor do PMFS. Dentre suas atribuições está à coordenação de equipes de campo nas diversas atividades, controle do rastreamento da madeira, manter o bom funcionamento de máquinas e equipamentos e outras atividades.

Liderança comunitária – Em geral cuida dos interesses das comunidades, possui boa articulação com os atores locais e externos. Seu papel principal é a formação das equipes operacionais, construir e gerenciar a implementação dos arranjos sociais de trabalho, tendo assim um papel fundamental na gestão da equipe operacional e dos



insumos necessários para as atividades. Sendo assim, ele pode e deve auxiliar no gerenciamento das operações florestais, mas para isso necessita de capacitações em gerenciamento de atividades florestais.

Coordenador de campo – Responsável por determinadas atividades, em geral não possui formação técnica, mas possui bom grau de alfabetização, razoável conhecimento prático nas atividades operacionais florestais e detém o respeito e confiança dos demais manejadores. Esses atores necessitam de uma formação mais aprofundada em exploração de impacto reduzido para que possam desempenhar suas funções técnicas e de liderança.

Manejadores – São em sua maioria comunitários que se propuseram a trabalhar nas atividades de manejo florestal comunitário, com disponibilidade e habilidades limitadas, os quais necessitam de intensa capacitação e treinamento para as novas atividades que passam a desenvolver dentro de sistemas de manejo florestal de uso múltiplo. Em sua maioria possuem pouca ou nenhuma experiência em projetos de manejo florestal. O ideal é que o manejador seja capacitado em todas as atividades do manejo florestal e posteriormente ele voluntariamente se encaixe na atividade que possua maior aptidão.

CAPITULO IV

DURAÇÃO DO PROGRAMA

A duração da residência florestal em Manejo Florestal Comunitário no âmbito do Projeto é de 12 meses por se tratar do seu tempo de seleção e realização, mas efetivamente de residência serão 10 meses. Esse período é direcionado para treinamento e vivência da prática florestal, legislação e trâmites burocráticos nos órgãos ambientais competentes, aprofundamento teórico e prático do Manejo Florestal de uso múltiplo com o enfoque comunitário e para o fortalecimento das organizações sociais. Um ponto importante para que o plano de residência florestal tenha êxito na formação do profissional é que o documento do PMFS esteja aprovado, pois os trâmites



burocráticos para o licenciamento da atividade de manejo florestal necessitam de um período maior que o indicado para a residência.

CAPITULO V

METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM

A residência florestal proposta se alinha à pesquisa-ação participante, isso porque a vivência prática da residência revela as necessidades de aprofundamento de conteúdo, a dedicação necessária, norteia ações transformadoras e embasam a orientação da residência. Os elementos que norteiam os conteúdos são em especial três:

- a) o perfil do residente com suas fortalezas e fragilidades de formação bem como sua sensibilidade e experiência com trabalhos/pesquisas desenvolvidos em territórios comunitários;
- b) o histórico de ocupação e a modalidade fundiária do território;
- c) a organização social do grupo comunitário e a gestão de conflitos no local da residência.

A organização social comunitária e a modalidade fundiária do território comunitário irão nortear grande parte da abordagem e conteúdo no que tange conteúdos técnicos da residência florestal, bem como os conteúdos de cunho social e de sensibilização às atividades florestais. Isso se exemplifica quando falamos de áreas Federais e Estaduais, em que os procedimentos e órgão de licenciamento se diferem para cada caso.

Outra questão importante que diferenciam os territórios de Reservas Extrativistas e Projetos de Assentamento é que as reservas extrativistas necessariamente são formadas por comunidades tradicionais que possuem em seu modo de vida historicamente a tradição do extrativismo florestal, o que revela o conhecimento empírico profundo sobre as essências e formas de manejo dos recursos



florestais, bem como o histórico de uso e ocupação do território. Já os assentamentos formados por agrupamentos humanos de diferentes interesses e partes do país, com pessoas de tradições diversas, não necessariamente possuem o extrativismo florestal como parte de seu modo de vida.

No caso de aplicação da residência em projetos de assentamento deve-se atentar para o histórico de ocupação do território para que se trabalhe com maior ou menor profundidade a sensibilização para atividades florestais e conservação da natureza.

A residência em manejo florestal comunitário foi estruturada em quatro elementos metodológicos que ocorrem concomitantemente, sendo eles:

- a) Vivência florestal comunitária;
- b) Oficinas temáticas para a construção coletiva do conhecimento;
- c) Orientações ou tutorias;
- d) Monitoramento das atividades florestais e sistematização dos resultados.

V.1. Vivência florestal comunitária

A vivência florestal comunitária é a fase que o engenheiro ou técnico florestal residente irá passar na comunidade acompanhando desde a fase de licenciamento com a elaboração do Plano Operação Anual (POA), a exploração florestal e a avaliação das atividades pós-colheita florestal com a elaboração do relatório pós-exploratório.

A vivência é muito importante para que o residente acompanhe a prática das atividades do manejo florestal de baixo impacto como um todo, e desenvolva as competências de diálogo social. É com a vivência nas comunidades que o residente entenderá o histórico do território, como, e sobre quais critérios as decisões comunitárias são tomadas, a dinâmica social e produtiva da comunidade, o conhecimento dos atores que se envolverão nas ações florestais, as lideranças comunitárias, a área de manejo, os conflitos socioambientais existentes bem como os gargalos que poderão influenciar a atividade florestal.



Neste período os residentes florestais vivenciam no dia a dia as operações de licenciamento, com a elaboração e o acompanhamento do processo junto aos órgãos competentes com a colaboração das lideranças comunitárias. As operações florestais como o macro planejamento, implantação das infraestruturas e elaboração de contratos para a prestação de serviços para o manejo florestal, da preparação e implantação da atividade de corte direcionado, planejamento e execução do arraste, instalações das parcelas de monitoramento da floresta e medições, avaliação dos impactos da exploração e elaboração do relatório pós-exploratório.

Ao mesmo tempo em que passa a desenvolver capacidades de gestão de pessoas, com a formação de equipes de campo para atividades, gestão dessas equipes com a administração e controle de frequência dos manejadores. Irá desenvolver mecanismos de monitoramento da execução de atividades de campo, estratégia e controle de documentos técnicos (fichas de campo, mapas, alimentação de planilhas de produção e sistemas, etc), planejamento de atividades diárias, e apoio na resolução de conflitos.

Para a execução das operações florestais é muito importante que o residente desenvolva mecanismos de planejamento junto a equipe operacional para que formem-se as equipes de campo, ocorra a o dimensionamento e designação das funções de cada membro, equipamentos e insumos que devem ser utilizados na atividade.

É importante destacar que a vivência florestal é uma fase de intensa troca de experiências e de tomadas de decisão coletivas, o residente estará em constante troca de informações, planejamento e tomadas de decisão com a comunidade e dirigentes comunitários, bem como com seus tutores ao longo da vivência, para comunicar e planejar o passo a passo do desenvolvimento da atividade florestal.



V.2. Oficinas e aulas temáticas

Na formação dos residentes ocorrerão oficinas temáticas em Gestão Social, Gerenciamento do Manejo Florestal Comunitário, Ferramentas de Gestão em Manejo Florestal Comunitário, entre outras oficinas que serão realizadas de acordo com a fase e necessidade de implementação da residência florestal (Exemplos: legislação, ferramentas usadas nas atividades de manejo, comercialização, organização social, etc.).

As oficinas podem ser realizadas pelo próprio residente, tutor, e também, com a participação de profissionais externos convidados a ministrar conteúdos diversos. Também, busca-se levar os manejadores a vivenciarem outras experiências externas por meio de dias de campo em outras operações similares.

V.3. Orientação e Tutoria

A orientação e tutoria dos residentes é realizada por um profissional com larga experiência de gestão de empreendimentos florestais e conhecimentos técnicos das operações de campo junto com um professor de ensino superior ligado à academia. A tutoria deve sempre acompanhar os residentes e verificar se todas as atividades estão sendo planejadas e executadas conforme os procedimentos técnicos; ou no caso de sofrer alguma alteração, os motivos para que isso tenha ocorrido. É papel de um tutor elaborar com o residente plano de trabalho (tarefas) com períodos não inferiores a uma semana e não superior a um mês, para que haja espaços de manobra para ajustes necessários no curso das atividades.

V.4. Monitoramento e sistematização

O residente deve a cada dia participar de uma atividade específica do manejo florestal, sendo importante que em cada atividade o mesmo possa elaborar relatório sobre as dificuldades e soluções encontradas.

Durante a residência florestal será desenvolvido de maneira participativa um sistema de monitoramento técnico-operacional e outro socioeconômico do manejo



florestal comunitário que será implementado , sistematizado e analisado pelos residentes florestais.

A residência possibilita um amplo espectro de contato com diversas atividades do Manejo Florestal, com isso o residente pode ter um papel investigador e registrador, sempre que possível apontando uma linha de base para as operações em curso e propondo melhorias constantes nos procedimentos em curso.

CAPITULO VI DAS PARTES ENVOLVIDAS

Não há limites de participações de componentes congruentes de um programa de residência florestal. Mas, é essencial que façam parte do grupo de instituições apoiadoras, aquelas provenientes do terceiro setor, governo, escolas/universidades, associação/cooperativas e instituições de pesquisa. Esse grupo interinstitucional fortalece e diversifica as abordagens de aprendizado possíveis pelos residentes.

CAPITULO VII DAS ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA FLORESTAL COMUNITÁRIA

É previsto durante o Programa de Residência Florestal, o suporte e apoio de um Tutor cujo currículo contempla ampla experiência prática em áreas de manejo, o qual repassará seus conhecimentos aos técnicos envolvidos na elaboração, execução e revisão do PMFS de forma a aprimorar conhecimentos quanto a as capacidades de gerenciamento das operações florestais e análise de dados obedecendo às normas previstas na legislação aplicável e vigente.

a) Atividades de Planejamento e Administrativas

Esta fase se caracteriza pela elaboração, entendimento, revisão e/ou construção dos documentos que dão base às atividades que serão executadas na Área de Manejo (Elaboração e/ou Revisão do PMFS/POA). Estes são documentos obrigatórios exigidos



pela legislação vigente para o licenciamento do Manejo Florestal Sustentável, e contempla minimamente APAT, PMFS, POA, AUTEX e RELATÓRIO DE ATIVIDADES.

Resultados Esperados

- Capacidade para elaboração/revisão de um PMFS.
- Capacidade para elaboração de POA.
- Capacidade para elaboração de RELATÓRIO DE ATIVIDADES.
- Capacidade de acompanhamento do processo de licenciamento dos planos.
- Técnicos e profissionais capacitados e em condições de analisar e elaborar os documentos de acordo com a legislação vigente.

b) Atividades Operacionais e de treinamento de equipes em campo

O residente passará por treinamento em todas as atividades que envolvem a etapa pré-exploratória do manejo florestal, a exemplo do macroplanejamento, inventário florestal, delimitação de unidades de trabalho e outras. Etapa Exploratória compreendendo atividades como corte direcional, planejamento de arraste, operação de arraste e transporte. E, as atividades da Etapa Pós-exploratórias, como tratamentos silviculturais, avaliação de danos, relatórios e monitoramento do crescimento da floresta e impactos da exploração sobre a vegetação remanescente.

Todas as atividades operacionais terão “Roteiros de Orientação” (procedimentos operacionais) para que os manejadores possam se guiar no momento da execução da atividade, além de padronizar os procedimentos. Para isso o residente juntamente com o tutor irá produzir material gráfico (check list, encartes, folders, etc) para cada atividade a ser realizada. Esses documentos servirão de base para orientação dos procedimentos operacionais e treinamento das equipes de campo durante as atividades do manejo florestal. A estrutura dos materiais gráficos deverá conter minimamente:

- Definição de equipe (quantidade, funções e definições de tarefas);
- Fichas relacionadas às atividades (Controle de rendimentos e de produção);
- Procedimentos de segurança e saúde;
- Lista de EPI's por função e procedimentos de uso;



- Procedimento para execução da atividade operacional.

No início de cada programa de residência será definido um calendário e cronograma de aplicação do programa. Esse calendário e cronograma se basearão no conteúdo e atividades previstas para a comunidade e área de manejo, e uma vez criado, continuará como um programa contínuo de atualização e reciclagem dos conteúdos propostos para todos os trabalhadores envolvidos. Será obrigatório uma atualização anual do cronograma em conformidade com o conteúdo descrito no Plano operacional anual do PMFS da comunidade.

Ao final de uma safra florestal, espera-se atingir os seguintes resultados:

- Aplicação dos Procedimentos Operacionais elaborados e dirigidos ao público comunitário.
- Internalização dos Procedimentos e fichas de acompanhamento e monitoramento das atividades estabelecidas e em operação;
- Aplicação dos Procedimentos de avaliação da qualidade das operações e diretrizes para demandas de treinamentos e qualificação da equipe de campo;

O programa de Residência terá como resultados imediatos o aprimoramento das competências de cada colaborador do manejo florestal comunitário, e espera-se como resultados:

1. Conhecimento sólido sobre a legislação ambiental pertinente a processos de licenciamento de Planos de Manejo Florestal;
2. Conhecimento sobre as Etapas do Manejo Florestal e Exploração de Impacto Reduzido;
3. Capacidade organizacional (gerencial) de atividades e pessoas;
4. Potencial de replicabilidade na formação e treinamento de trabalhadores florestais e comunidades do entorno do PMFS;
5. Habilidade na resolução de conflitos internos (manejadores) e externos (múltiplos atores) e os impactos causados pelas atividades de manejo no dia a dia desses atores;



6. Melhoria na produção, sistematização e organização de documentos externos e internos (normas, procedimentos e manuais), que auxiliem no desenvolvimento das atividades de manejo da comunidade.

CAPÍTULO VIII

CONTEÚDO DO PROGRAMA DE RESIDENCIA EM MANEJO FLORESTAL COMUNITÁRIO

Em um programa convencional de residência florestal comum, realizado pelas universidades, o residente vivencia uma gama de atividades, que podem corresponder a diferentes áreas de atuação profissional do engenheiro florestal, contudo sempre ligadas ao currículo do curso de engenharia florestal.

O diferencial do programa aqui proposto é que ele está diretamente ligado as atividades que compõe o Manejo Florestal Comunitário, à produção de madeira e de múltiplos produtos da floresta com enfoque no extrativismo, e não na transformação ou subprodutos das cadeias envolvidas. Portanto, o conteúdo é apresentado em Macro Temas e versará sobre temas ligados aos aspectos sociais, econômicos, ambientais e operacionais para a atividade de manejo florestal de uso múltiplo por meio de Manejo Florestal Comunitário e Familiar (MFCF).

MACRO TEMA 1: As pessoas e o trabalho coletivo

- Associativismo e cooperativismo e a relação com o manejo florestal;
- Introdução ao Manejo Comunitário e familiar;
- Produtos Florestais Madeireiros e Produtos Florestais Não Madeireiros;
- Calendário florestal e agrícola;
- Território e Governança Socioambiental - Histórico do Território

MACRO TEMA 2: Legislação e normativas aplicadas ao manejo florestal

- Licenciamento Ambiental;
- Legislação do Manejo Florestal;
- Legislação trabalhista e Tributária;



- Segurança do Trabalho e Saúde do Trabalhador;
- Certificação do Manejo Florestal.

MACRO TEMA 3: Economia e Contabilidade Florestal

- Noções de contabilidade Básica
- Economia Básica
- Avaliação de custos e financeira do Manejo Florestal;
- Sistemas e ferramentas de monitoramento financeiro.

MACRO TEMA 4: Etapas operacionais do Manejo Florestal

4.1 – Etapa pré-exploratória:

- Macro-planejamento para atividade florestal;
- Reconhecimento de áreas e delimitação
- Inventário 100% e Corte de Cipós;
- Processamento de Dados;
- Produção de Mapas;
- Planejamento e Construção de Infraestruturas;
- Instalação de parcelas de monitoramento;

4.2 – Etapas Exploratórias:

- Técnicas de Corte Direcional
- Planejamento de Arraste ou Transporte Primário;
- Traçamento de árvores ou seleção de PFNM em campo;
- Operação de Arraste ou Transporte Primário;
- Operações de Pátio, Romaneio e Cadeia de Custódia;
- Carregamento e Transporte final.

4.3 – Etapas Pós-Exploratórias:

- Medição de parcelas de monitoramento;
- Tratamentos Pós Colheita;
- Avaliação de Danos e Desperdício;
- Manutenção de Infraestruturas
- Monitoramento ambiental, social e financeiro.



CAPÍTULO IX

RESULTADOS ESPERADOS

Com a condução dos 10 meses de um programa de residência florestal é esperado que os residentes e os atores envolvidos, consigam desenvolver satisfatoriamente as diversas atividades que envolvem a condução de manejo florestal em comunidades na Amazônia. Habilitando profissionais de nível superior, técnico e trabalhadores comunitários nas diferentes áreas demandantes (social, econômica, ambiental e operacional).

Ao final espera-se aprendizados e nivelamento de conhecimentos em:

1. Cada atividade apresentada com avaliação sobre o nível de aprendizado da equipe técnica.
2. Engenheiro florestal residente com capacidade de antecipar e encaminhar as demandas de um projeto de produção florestal comunitária;
3. Monitoramento operacional e econômico de uma safra florestal;
4. Comunidade capacitada para o gerenciamento de profissionais e dos parceiros em termos de planejamento e assistência técnica de seus projetos.

CAPÍTULO X

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

BUARQUE, Sergio. **Construindo o desenvolvimento local sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.4ed.

Instituto Floresta Tropical . **Reflexões sobre a execução do Projeto de Apoio ao Desenvolvimento do Manejo Florestal Comunitário e Familiar em Florestas Públicas da Amazônia Brasileira**. 2016.

Instituto Floresta Tropical. **Manejo Florestal e Exploração de Impacto Reduzido em Florestas Naturais de Produção da Amazônia**.



LOUREIRO, Carlos Frederico B. Pesquisa-ação participante e educação ambiental: uma abordagem dialética e emancipatória. In: TORZONI-REIS, M.F.C.; LOUREIRO, C.F.B.; DEMO, P. et al (Org.). **A pesquisa-ação-participativa em educação ambiental: reflexões teóricas**. São Paulo: Annablume; Fapesp; Botucatu: Fundibio, 2007. p 13-56.

PRESSLER, Neusa. **Comunicação e Meio Ambiente**: Agência de Cooperação Internacional e Projetos Socioambientais na Amazônia. Belém: Unama; Manaus: UEA, 2012.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas. Atlas: São Paulo, 2012. 3 ed.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa- Ação**. SP: Cortez, 2011.

ANEXO 1 PROPOSTA DE CONTEÚDO



Eixos 1- Social / Preparatório	Descrição	Eixos 2. Licenciamento da atividade florestal	Descrição	Eixos 3- Atividade de Manejo Florestal	Descrição	Eixos 4- Assuntos complementares	
Histórico do Território	histórico de ocupação e desenvolvimento do território	Passo a passo do licenciamento da atividades florestal	como se dá todo o processo de licenciamento da atividade florestal (levantamento do Potencial madeireiro ao Rel Pós) calendário florestal	Macro Planejamento	Seleção de áreas aptas ao manejo florestal	Geoprocessamento elaboração de mapas Certificação Florestal	
	Histórico do Manejo Florestal	Plano de Manejo (revisão)	entender o que é esse documento, estudar		Quantificação do pontencial madeireiro e não madeireiro da floresta	Comercialização: mercado dos produtos florestais	
Plano de Manejo Florestal de Uso múltiplo e a conservação da sociobiodiversidade	O que é um plano de manejo florestal	Plano Operacional Anual	Para que serve	Macro Planejamento	Avaliação da viabilidade economica	Integração comunidax Empresa no ambiente de produção florestal comunitária	
	diferença entre comunitário e empresarial		Elaboração- conteúdo		Definição das estratégias de gerenciamento da floresta	Saúde e segurança no trabalho em atividades rurais IN	
	Produtos florestais madeireiros oportuniades e desafios Produtos florestais não madeireiros oportuniades e desafios		Passos para submissão e acompanhamento		Dimensionamento e definição das áreas das UPAs	Definição e dimensionamento das infraestruturas de acesso	Quantificação e definição de recursos humanos
Associativismo e Cooperativismo	Diferenças e oportuniades	Autef ou ATEX	validade	quando deve-ser renovado procedimentos para renovação			
Fortalecimento da Organização Social	Regimento Interno do Manejo Florestal Planejamento estratégico Planejamento de riscos gestão administrativa e financeira	Documento de Origem Florestal	Para que serve	Microplanejamento	Delimitação da Uts Inventário Florestal 100% Parcelas Permanentes	Questões de Genêro e Juventude nas atividades florestais	
	Plano de negócio		Como elabora Quais os passos de submissão		Mapas de exploração Definição de infraestrutura		
Empreendedorismo	visão empreendedora	Licenciamento da Comercialização	Serrarias Autorização de Utilização de Matéria Prima Florestal (AUMPF)	Processamento de dados	Digitação de dados do inventário Análises estatísticas		
		Relatório Pós exploratório	Para que serve	Confecção de mapas	Geração de mapas das áreas de manejo		
			conteúdo		Introdução ao GEO Utilização de GPS e descarregar e transformar os pontos		
		Gerenciamento Florestal	Controle de produção; Controle de equipe e rendimento Controle de máquinas e equipamentos; Avaliação conjunta Operação x Custo	estratégia de submissão	Corte direcional		Abate de árvores Destopamento Traçamento Segurança no trabalho
							Avaliação das Atividade
				Cadeia de Custória	Romaneio e rastreabilidade da madeira		
				Manutenção de infraestrutura	recuperação de estradas e pátios retirada de bueiros (quando for o caso)		
				Monitoramento	Avaliação de danos Avaliação de desperdícios Inventário contínuo Avaliação de abertura de dossel		

